

## COMO VOCÊ VAI? UM OLHAR SOBRE O DESLOCAMENTO ATIVO NO BRASIL

*Thayse Natacha Gomes; Mabliny Thuany*

**INTRODUÇÃO:** O processo de urbanização e industrialização, vivenciados ao longo dos últimos anos, trouxe alterações nos hábitos e estilo de vida da população, com destaque a mudanças na forma de deslocamento, envolvimento em atividade física, e hábitos nutricionais, repercutindo em um cenário caracterizado pelo aumento de tempo despendido em comportamento sedentário, baixos níveis de atividade física (AF) e excesso de peso, fenótipos estes que estão fortemente associados ao aumento na incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, por exemplo, as doenças cardiometabólicas (SANTOS *et al.*, 2016). Não obstante o efeito deletério dos comportamentos supracitados sabe-se que incrementos nos níveis de AF podem atenuar esses problemas com melhorias do perfil metabólico, com destaque para a população pediátrica. Portanto, considerando o aspecto multifatorial da AF, determinado por fatores de cunho individual e ambiental, o planejamento urbano pode ser um preditor do envolvimento dos sujeitos em AF's, sejam elas no domínio de lazer/recreativas e/ou deslocamento (GILES-CORTI, 2006). Visto que “deslocar-se ativamente” contribui para aumento do nível total de AF, induzindo a melhoras dos aspectos de saúde (HEELAN *et al.*, 2005), e que hábitos adquiridos na infância tendem a perpetuar até a idade adulta (ALLCOCK, 2009), torna-se importante o entendimento acerca da forma como esse deslocamento é realizado entre os adolescentes, sobretudo no trajeto para/da escola, visto ser esta uma atividade realizada diariamente pelos estudantes.

**OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de deslocamento ativo durante a ida/volta da escola entre adolescentes brasileiros, bem como os preditores associados a esse comportamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As informações do presente estudo advêm do levantamento epidemiológico proveniente da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em associação com os Ministérios da Saúde e da Educação brasileiros, em 2011. A amostra foi composta por 65.535 adolescentes (52,2% do sexo feminino), residentes nos 26 estados brasileiros, com idade média de 14,39±1,12 anos. As variáveis de interesse foram autoreportadas, a partir de questionários respondidos pelos adolescentes, envolvendo questões sobre o sujeito (sexo, estado de residência, idade), hábitos comportamentais (tempo de deslocamento ativo durante a semana, frequência de deslocamento ativo no trajeto para a escola) e percepção de segurança sobre o ambiente. O deslocamento ativo foi determinado a partir da variável “frequência de deslocamento”, categorizado como “deslocamento ativo” quando ida e volta da escola foram realizadas de bicicleta/caminhada em pelo menos os cinco dias da semana, e como “deslocamento passivo” se tal forma de deslocamento deu-se em menos de cinco dias. A análise descritiva envolveu uso de média e desviopadrão, bem como frequências, e a regressão logística binária foi utilizada

para verificar os possíveis preditores do deslocamento ativo dos sujeitos. A análise estatística foi realizada no *software* SPSS 24.0, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Resultados do deslocamento ativo por estados mostram que apenas no Espírito Santo mais de 50% dos adolescentes reportaram realizar deslocamento ativo em seu trajeto de ida e volta para/da escola (51,5%), e que o Estado do Mato Grosso apresentou a menor frequência de tal comportamento entre seus adolescentes (36,6%). A regressão logística revelou resultados significativos para variáveis biológicas (sexo: OR=1,20; p=0,001), comportamentais (tempo médio de deslocamento semanal: OR=1,01; p=0,001) e ambientais (percepção de segurança no trajeto para escola: OR=0,65; p=0,001), demonstrando que ser do sexo masculino, despender mais tempo durante o deslocamento, e possuir melhor percepção de segurança no ambiente são fatores que potencializam as chances de realização do deslocamento ativo na ida e na volta da escola, na população estudada. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam baixa porcentagem de deslocamento ativo entre os escolares brasileiros, reforçando a influência de variáveis biológicas, comportamentais e ambientais na atividade física, no domínio deslocamento, do grupo estudado. Destaca-se também a necessidade de intervenções no ambiente construído (*design* urbano), desenvolvendo estratégias que favoreçam o deslocamento ativo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Deslocamento Ativo; Atividade Física; Brasil.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALLCOCK D. M.; GARDNER M. J.; SOWERS J. R. Relation between Childhood obesity and adult cardiovascular risk. **Int J Pediatr Endocrinol** 2009; 2009:108187.

GILES-CORTI B. People or places: what should be the target? **J Sci Med Sport**. 2006 oct;9(5):357-66.

HEELAN. *et al.* Associations between active school transport and physical activity, body composition, and cardiovascular fitness: A systematic review of 68 studies. **Journal of Physical Activity and Health**, 2005. <https://doi.org/10.1123/jpah.2011-0345>.

SANTOS, F. K. *et al.* Atividade física, IMC e risco metabólico em adolescentes portugueses. **Revista Brasileira Cineantropometria Hum**, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2016v18n1p103>.